

BOLETIM 2022 | #4

A contribuição económica dos migrantes nos países de acolhimento

Em diferentes partes do mundo, muitos estados consideram ou apresentam os migrantes e refugiados como um problema ou mesmo como um fardo económico para o país de acolhimento. Além disso, os requisitos de integração aplicam-se frequentemente de modo a seleccionar aqueles que se espera que se integrem facilmente, negando a entrada ou a possibilidade de permanência àqueles que se considera que dificilmente se ajustariam à sociedade de acolhimento.

No entanto, enquanto os migrantes e refugiados, a curto prazo, dependem da assistência do governo e representam um custo, a longo prazo originam procura de bens, criam empregos e pagam impostos. Vários estudos demonstram que tudo isto resulta em ganhos líquidos para a economia.

Para que os países recebam estes benefícios económicos, obviamente devem ter a certeza de que os migrantes serão aceites, acolhidos e integrados. Uma verdadeira integração no sistema económico de um país é impensável sem uma integração cultural, a qual significa igualdade de direitos, a emancipação das mulheres, acesso a serviços básicos tais como a educação, o reconhecimento de diplomas, etc.

Realizando o seu potencial e partilhando os seus talentos, os migrantes e refugiados contribuem plenamente para o crescimento, fortalecimento e estabilidade das comunidades, e dão a melhor resposta ao preconceito banal de que são um fardo para as comunidades anfitriãs. Este Boletim apresenta alguns exemplos de iniciativas positivas e de boas práticas dirigidas à promoção do desenvolvimento das competências dos migrantes e refugiados e, conseqüentemente, da economia do país de acolhimento.



Analisar e defender a integração dos trabalhadores migrantes

Já em 1967, Paulo VI, na Encíclica *Populorum progressio*, abordou o “desenvolvimento integral” como visando “promover todos os homens e o homem todo”, o qual é um valor inerente à vocação cristã. Na Encíclica *Caritas in veritate*, Bento XVI homenageou o Papa Paulo VI revisitando os seus ensinamentos sobre o desenvolvimento humano integral à luz da situação vivida durante o seu Magistério. Ao falar sobre o desenvolvimento integral e sobre migração (n.62), o Papa Emérito pronunciou-se acerca do direito fundamental dos migrantes de serem tratados como seres humanos e não como uma mercadoria ou apenas como parte irrelevante da força de trabalho. Reconheceu ainda que “os trabalhadores estrangeiros, não obstante as dificuldades relacionadas com a sua integração, prestam com o seu trabalho um contributo significativo para o desenvolvimento económico do país de acolhimento e também do país de origem com as remessas monetárias”.

Na sua última Encíclica, *Fratelli tutti*, o Papa Francisco afirma que “numa sociedade realmente desenvolvida, o trabalho é uma dimensão essencial da vida social”. Por esta razão, o primeiro objetivo de qualquer sistema político deve consistir em assegurar “a cada pessoa uma maneira de contribuir com as suas capacidades e o seu esforço”. No ponto 235, o Santo Padre retoma a necessidade de se recomeçar, mas “sempre a partir dos últimos” dos nossos irmãos e irmãs. Uma sociedade não se pode dar ao luxo de deixar de lado uma parte de si mesma. Por isso, ele explica que “a desigualdade e a falta de desenvolvimento humano integral impedem que se gere a paz”.

Por ocasião de um seminário realizado dentro do projeto “O Futuro do Trabalho: o trabalho depois da *Laudato Si*”, o Cardeal Michael Czerny, enquanto ainda exercia o cargo de Subsecretário da Secção de Migrantes e Refugiados, apresentou alguns *Pontos sobre Emprego, Demografia e Migração* (EN). Focalizando-se no aspeto económico da questão, ele sublinhou a visão do Papa Francisco que, na *Laudato Si*, aponta para uma economia que “deve facilitar a procura do bem comum”. O Cardeal Czerny destaca a contradição existente no discurso do Norte Global que, por um lado, pretende erradicar oficialmente a migração irregular, mas que simultaneamente “depende da migração irregular para prover a economia informal que sustenta a formal”. Sublinhou também o “risco de se relegar os migrantes a alguns setores restritos (normalmente setores não qualificados), e sem qualquer possibilidade de mobilidade social”. Porém, este aspeto depende, de igual modo, da sua incapacidade de “ter uma voz”. O Cardeal identifica a possível solução de se fazerem representar por um sindicato.

A Caritas Europa assinou uma [carta aberta](#) (EN) em conjunto com a ACT Alliance EU apelando para que a migração fosse entendida como força primordial para o desenvolvimento. Nesta carta aberta conjunta, a Caritas Europa e a ACT Alliance EU exortam os líderes europeus a conceberem uma nova parceria orientada pela compreensão da migração como parte natural da vida, como um direito e como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento. Isto requer que se priorizem, em vez de se negligenciarem, áreas importantes de cooperação apresentadas por organizações da sociedade civil africana e europeia, tais como, reduzir os custos de remessas, promover o envolvimento na diáspora e implementar o Pacto Global sobre Migração Segura, Ordenada e Regular (GCM).

Em 25 de junho de 2019, a Comissão Católica Internacional para as Migrações da Europa (ICMC) e a SHARE Network organizaram, em conjunto, um [seminário sobre a integração de migrantes e refugiados](#) (EN) como fator de desenvolvimento local em pequenas comunidades europeias. O seminário fez parte da nova plataforma do Comité Europeu para as Regiões – ‘Cidades e Regiões numa Iniciativa para a Integração’ – uma rede através da qual Presidentes de Câmaras Municipais e líderes regionais podem apresentar exemplos positivos da integração de migrantes e refugiados, compartilhando informações relevantes e promovendo a diversidade. Baseando-se em pesquisas e experiências migratórias, os oradores discutiram as vantagens e os desafios que os migrantes e os refugiados enfrentam quando se instalam nas comunidades mais pequenas da Europa.

As Boas Práticas dos Agentes Católicos

Os agentes católicos continuam o valioso trabalho de promover os migrantes e os refugiados no seio da comunidade que os acolhe. Eles não só lhes proporcionam as competências necessárias para estarem aptos ao trabalho, mas cooperam igualmente com a sociedade civil e com as empresas, no que respeita aos migrantes e refugiados, de modo a facilitar-lhes o acesso ao mercado de trabalho.

A [Pathfinder - Uma Incubadora de Carreiras para Refugiados](#) (EN) é um programa do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (JRS) que ajuda os refugiados e os seus anfitriões a programar e a dar início às suas carreiras após uma escolaridade básica, que se cria através de uma preparação e respetivo vínculo a empregos. Os seus alvos são os refugiados e os membros da comunidade que os acolhe, que podem ou não ter concluído o ensino secundário, nem ter qualificações a nível superior, mas que, apesar de tudo, necessitam desenvolver as suas competências para empreender uma carreira

gratificante. Para atingir os seus objetivos, o JRS-Pathfinder associa os setores, tradicionalmente distintos, da educação e dos meios de subsistência, criando uma ponte que liga a educação académica e a profissional ao emprego, negócios e envolvimento comunitário. Tendo em vista este fim, o JRS realiza uma análise dos sistemas de mercado da área local de maneira a identificar os setores do mercado com maiores potencialidades para incluir e proporcionar oportunidades de crescimento para os refugiados.

O primeiro grande passo para a autonomia é encontrar trabalho. A Fundação Allamano dos Missionários da Consolata, localizada em Águas Santas (Maia), Portugal, empenha-se no desenvolvimento social de estudantes estrangeiros, de modo a torná-los autossuficientes. Durante a pandemia, os missionários ajudaram os refugiados residentes a aprender a língua portuguesa. Nesse período, a Fundação dialogou com algumas entidades locais e empresas no sentido de iniciarem programas de integração laboral através de estágios. Alguns residentes, por conseguinte, começaram a trabalhar numa multinacional nas áreas de restauração, logística, encomendas e instalações. Dois outros refugiados foram contratados por uma empresa de construção. Uma vez alcançada a autonomia financeira, a missão pode dar-se por concluída.

As equipas educativas dos “Apartamentos para a Emancipação – Magone” da Plataforma Social Salesiana “Fundação Iniciativa Solidária Ángel Tomás” (FISAT) e do Centro Diurno “Dom Bosco”, da obra salesiana “Santo António Abade”, de Valência criaram uma colaboração que visa facilitar a integração socio-laboral dos jovens que ficam excluídos das medidas de proteção dos centros de acolhimento, quando atingem a maioridade. Um exemplo desta colaboração é a oficina de hotelaria. Para aqueles que consideram o setor da hotelaria e da restauração uma opção de futuro, o Centro Diurno dos Salesianos propõe um itinerário de um estágio sócio-laboral como “auxiliar de cozinha e empregado de mesa”, através do qual adquirem competências profissionais e formação para alcançar a autonomia pessoal.

A Associação Comunitária Papa João XXIII e o sindicato CISL Emilia-Romagna (na região da Itália) assinaram um acordo intitulado "Saia da violência, comece pelo trabalho" (IT). Com este acordo, o sindicato disponibiliza a sua rede de Balcões de Emprego a fim de promover a reinserção laboral de mulheres vítimas do tráfico de seres humanos e de violência. Os onze escritórios na região oferecem um serviço de assistência e de orientação através de aconselhamento, da procura de emprego, da promoção de estágios profissionais e da respetiva preparação e treino. Desta maneira, o projeto acolhe e assegura a inclusão profissional das mulheres vítimas de exploração.

Testemunhos e Documentos

[Um artigo da ICMC](#) (EN) salienta algumas evidências e estudos científicos que avaliam o acolhimento dos refugiados em termos de custo, com vista a determinar se são “bons ou maus” para a economia. As evidências não só demonstram que os refugiados não roubam empregos, mas “são muito mais propensos a criar empregos do que quaisquer outros grupos de migrantes ou cidadãos nativos”. Efetivamente, “os países que aceitaram refugiados viram a sua renda média crescer e o seu produto interno bruto aumentado, devido à capacidade dos refugiados de criar novos negócios”. Além disso, aceitar refugiados pode ajudar a resolver o problema do envelhecimento da população de uma grande parte dos países mais ricos. Eles, os refugiados, podem ser a resposta à procura de serviços sociais e, por outro lado, podem preencher os lugares que os que atingem a idade de reforma deixam vazios. Concluindo, embora receber refugiados seja inicialmente muitas vezes dispendioso, os estudos demonstram que, no final, resulta num ganho para a economia.

O departamento de Economia e Trabalho da Fundação *Iniciativa e Estudos sobre Multietnicidade* (ISMU) orientou um estudo e um debate com diversas partes interessadas, com o objetivo de recolher análises e propostas no sentido de remodelar os esquemas de governação da migração económica, e os procedimentos que norteiam o atender de estrangeiros, no processo da oferta e da procura de empregos em Itália. Este caminho levou à elaboração de um livro – [Livro Verde sobre a Governação da Migração Económica](#) (IT). O livro consiste numa síntese fundamentada do que emergiu da análise da literatura e da análise comparativa realizada por especialistas e interessados no assunto. O *Livro Verde* pretende viabilizar uma plataforma inicial de discussão, com vista à elaboração de um Livro Branco, no qual constarão as propostas de alteração do quadro legislativo existente, e se identificarão as prioridades governamentais e as do mercado de trabalho.

No livro *Driven by the Depth of Love (Impulsionados pela Profundidade do Amor)*, do ICMC, o fotógrafo Christian Tasso apresenta inúmeras histórias de trabalhadores migrantes de quatro partes diferentes do mundo. Entre elas, ele analisa [o trabalho migrante na Costa do Marfim](#) (EN), com particular atenção ao trabalho realizado pelo Centro Jesuíta de Investigação e Ação para a Paz (CERAP) na assistência aos migrantes. A organização ‘Ação Social em Áreas Urbanas’ oferece formação profissional aos jovens, particularmente aos migrantes, que vivem na pobreza em Abidjan. Paralelamente à aprendizagem de um ofício, o programa aperfeiçoa capacidades para a vida [...] e melhora a aprendizagem da língua francesa. Ao envolver as empresas locais na

aprendizagem, o CERAP reforça o desenvolvimento comunitário inclusivo”. Vários testemunhos e histórias de trabalhadores migrantes, a maioria de Burkina Faso, narram como a organização católica os ajudou a encontrar um emprego estável e a assumirem um papel ativo na sociedade da Costa do Marfim.

Para os números anteriores deste Boletim, visite por favor
migrants-refugees.va/pt/boletim-c-19

Se gostaria que o Boletim lhe fosse enviado diretamente por correio eletrónico, por favor envie-nos um pedido para media@migrants-refugees.org